



# D. QUIXOTE

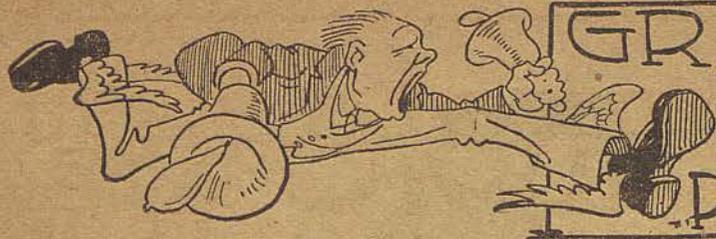
B

□□□□

14 DE JULHO



*Ils viennent jusque dans vos bras  
Egorger vos fils et vos compagnes...*



# GRITANDO E SPALHAEI POR TODA PARTE

## CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant  
SUL AMERICA. — Rua  
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS  
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.  
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS  
JOIAS?

*Na LA ROYALE.  
— Avenida Rio Branco  
n. 130.*

ONDE VESTIREI COM  
APURO  
E ECONOMICAMENTE?

*Na CASA KOSMOS.  
— Rua Gonçalves Dias  
n. 4, sobrado.*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

**PAPAGAIO**  
*Rua Gonçalves Dias  
n. 44*

ONDE COMPRAR LOUÇAS  
E CRISTAES?

**CASA LANÇAO**  
*Rua da Assembléa n. 44*

COMO CALÇAR COM  
ELEGANCIA?

*Comprando n'A PRI-  
MAVERA. — Rua Sete  
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOAS  
CAMISAS?

**SOARES & MAIA**  
*Rua Gonçalves Dias  
n. 33.*

QUAL O MELHOR SABÃO  
PARA A PELLE?

**O ARISTOLINO**  
*Depositarios: Araujo  
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM  
BOM CHAPEÓ?

*Na Chapelaria Alberto  
Rua Gonçalves Dias, es-  
quina de 7 de Setembro.*

# CAXAMBU'

QUAL O MELHOR PÓ DE  
ARROZ?

*DORA. — Orlando Rangel.  
Avenida Rio Branco, 140.*

QUEREIS  
BELLAS GRAVATAS?

*Ide á CASA AVENIDA.  
— Avenida Rio Branco,  
128. — Edifício do "Paiz".*

ONDE COMPRAREI BOA  
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-  
POLDINENSE. — Rua da  
Quitanda n. 63.*

COMO CONSERVAR O  
MEU CABELLO?

*Usando o PILOGENIO  
Drogaria Giffoni — Rua  
1. de Março n. 17.*

ONDE COMPRAR BONS  
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES  
FERNANDES. — Ave-  
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE CORTAR O CA-  
BELLO E FAZER A BARBA  
CONVENIENTEMENTE?

**SALÃO COSTA**  
*Rua 7 de Setembro 95  
Edifício d'O PAIZ*

QUAL O MELHOR  
CHOCOLATE?

**BHERING**  
*Rua Sete de Setembro  
n. 103.*

COMO CONSERVAREI OS  
MEUS DENTES?

*Usando a afamada  
pasta «Couraça».*

**Typographia Nacional**

**SOARES DE SOUZA & C.**  
*Rua D. Manoel, 30 Tel. 4327 Cent.*

QUEREIS UM LIVRO  
BEM ENCADERNADO?

*Ide ás officinas de ALA-  
MITHE PINTO & C. —  
Rua da Misericórdia 26.  
Tel.: 145, Central.*



Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1917

SEMANARIO DE GRAÇA...POR 200 RS.  
 — ÀS QUARTAS-FEIRAS —  
 DIRECÇÃO DE D. XIGOTE  
 OFFICINAS E ESCRITORIO (PROVISORIO)  
 RUA D. MANOEL, 30  
 CAIXA POSTAL 447  
 TELEPHONE  
 CENTRAL - QUATRO - TRES - DOIS - SETE  
 — AVULSO — ○ ASSIGNATURAS  
 Capital 200 rs. - Estados 300 rs. - Anno 10\$000 Semestre 6\$000

### A Missão americana e a emissão de papel moeda



O Rio teve os seus quinze dias de estridula e ingenua alegria *yankee*.

O norte-americano é, por natureza, alegre e prodigo. O amor que elle tem ao *allmight dollar* não é a paixão hebraica de enthezoural-o no pé de meia; e antes o prurido brasileiro de gastal-o, a qualquer pretexto.

Assim, e porque é o Rio uma cidade sem diversões, os *blue-jackets* gastaram os seus *quarters* tomando cerveja e sorvetes, enchendo os cinemas, comprando balas e caramellos.

Os americanos deram-nos a lição de sua moral nova, em absoluto desacordo com os codigos de Simão de Nantua e do Bom Homem Ricardo.

A economia é que é a Mãe de todos os vicios...

Gastando a larga, a comprar periquitos e saguis, os Yankees não deram trabalho á nossa policia; e ordem era divertir-se; não havia tempo para andar aos sopapos.

De onde força é concluir que a prodigalidade, se não é mãe, é parente muito proxima dos bons costumes; o Brasileiro pode bem orgulhar-se de ser dos povos mais virtuosos da terra.

Se não é tambem alegre é porque o "meio circulante" é muito reduzido e não ha, dest'arte bastante dinheiro para esbanjar.



Se nos querem ver felizes e bem humorados, que os financistas que nos governam façam já e já uma emissão de um milhão de contos. Nada de lastro "ouro" ou "prata"; quanto mais leve o dinheiro, mais facilmente elle voará.

Tenhamos todos no bolso algumas centenas de mil réis • ninguém será idiota de dizer que o seu dinheiro não vale nada.



Dizem-no hoje os financistas, porque, não possuindo mais que a vontade de ter dinheiro, tratam de desvalorisar o que anda por ahí pelo bolso dos que não sabem a sciencia das finanças.

O dinheiro para taes theoristas é papel sujo, como as *navas* maduras eram verdes e intragaveis para a rapoza da fabula.

Para um sujeito, que collecciona sellos velhos o empenho maximo é que aos sellos velhos seja reconhecido um valor cada vez maior; elle não irá dizer que os sellos do seu collega em maluquice não valem nada.

Pouco importa que para nós, profanos em philatelia esses rectangulos de papel sejam apenas documentos de telha quebrada; para os seus possuidores elles valem fortunas.

Ora, quando todos possuirmos alguns contos em papel moeda, embora deslastrado, acontecerá a mesma coisa; unir-nos-emos todos no sagrado empenho de valorisar não só o que está em nosso bolso, como o que está no alheio e que, aliás, nos esforçamos em canalisar para o nosso.

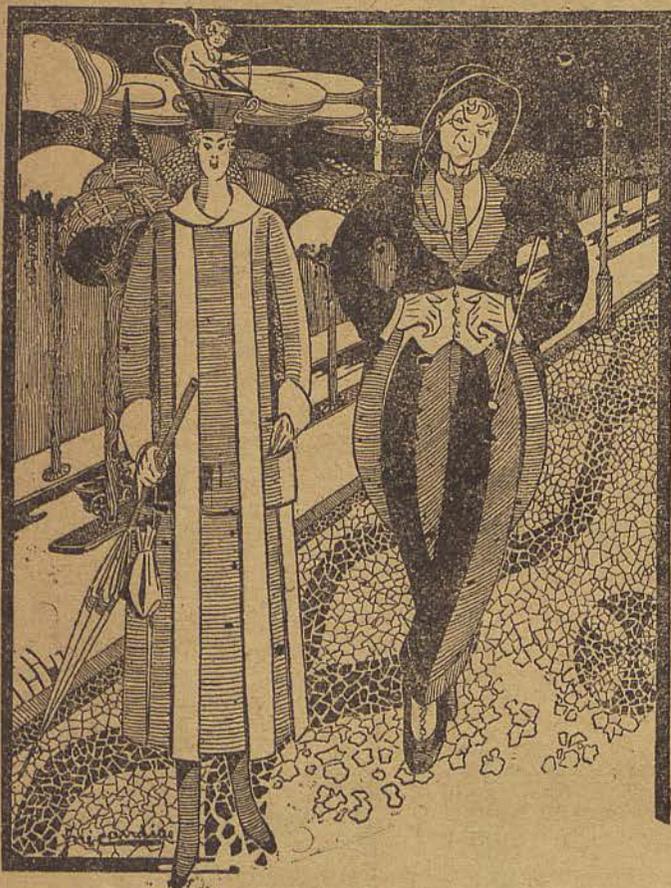
Venha, pois, a emissão; chova dinheiro sem lastro; esbanjemol-o sem medida e, assim, seremos alegres como os *yankees*!

Se tal não nos fizer ricos, dar-nos-á ao menos a illusão da riqueza, o que é sempre melhor que ser pobre de verdade, sem emissão e sem remissão...



Leopardo dos Milhões.

## O AMOR...



Fantasia da moda.

O reconhecimento do Sr. Frontin, senador da Republica deu azo a que o Marechal Pifer deitasse longa e complicada oratoria.

— Tratando-se do Frontin era infallivel um desastre. Naquelle houve, felizmente, apenas uma victima a lamentar: a grammatica.

\*□□□\*

D. Luiz de Bragança é pela entrada do Brazil na guerra; em carta dirigida ao *commitê* monarchico de S. Paulo, o principe do Cruzeiro do Sul, aconselha aos seus subditos que se reunam para a defeza da patria.

Bello gesto. Cumpre agora que se organise o Tiro dos Condes, sob o commando do Senador Fernando.

Voluntarios especiaes—os srs. de Laet, Affonso Celso, Candido Mendes, Candido de Oliveira, Comendador Jacyntho Alves da Silva, Martin Francisco, etc.

Promptidão — Antonio Torres.

\*□□□\*

## A lei das attracções

Entramos, ha dias, a tomar um café na Avenida Gomes Freire, esquina da rua Visconde do Rio Branco, acompanhados do nosso Raul.

Sentamo-nos á meza e enquanto o garçon nos servia com estrondo a liquida rubiacea preciosa, lia o Raul, escripto a lapis sobre o marmore da meza:

*Deus queira que ella já queira (jaqueira).*

Quem negará deante disso a lei da attracção universal? Não foi esse trocadilho anonymo e horrivel que attraiu o Raul para aquelle logar?

## Mysterios officiaes

Após o ultimo despacho collectivo do governo, houve o seguinte incidente, que o Sr. ministro Calogeras registrou em versos... de ouro.

CARLOS MAXIMILIANO:

Senhor, este momento é grave, muito grave.  
Não é justo, creio eu, que algum ministro cave  
A ruína do paiz, grondando a lei do ensino.  
Eu garbulei latim nos tempos de menino  
E acrusto portuguez. Me dizem, no entretanto,  
Carburando-se a frase, á tóa, em cada canto;  
Que ha entre nós, no governo, um ministro de nome  
Que não sabe, sequer, collocar um pronome!

WENCESLÃO:

Nunca me sussurrou esse boato aos ouvidos...

TAVARES DE LYRA:

Pertence esse pronome á classe dos addidos?

JOSÉ BEZERRA:

Se não era, é melhor pôr o caso de lado...

CARLOS MAXIMILIANO, *desconcertado*:

Creio que até aqui ninguem apercebeu  
Em toda a magestria o que disse-lhes eu.  
Me consta que a nação despenha-se no abysmo  
Devido á diffusão do analfabetismo.  
Quando eu prelamustrei as lêzes da «jaqueira»,  
Visava combustrir os directóres de asneira  
Que me afragam de pasmo e me culmam de horror...

WENCESLÃO, *interrompendo*:

Resumindo: afinal, que deseja o doutor?

C. MAXIMILIANO:

Lhe mostrar um decreto acabando com a ulrice,  
Punindo com fragor o autor de uma tolice,  
Perseguido o malcaz, pondo o tólo na rua,  
Dando-lhe a demissão...

WENCESLÃO, *levantando-se, resoluto*:

O doutor lavre a sua.

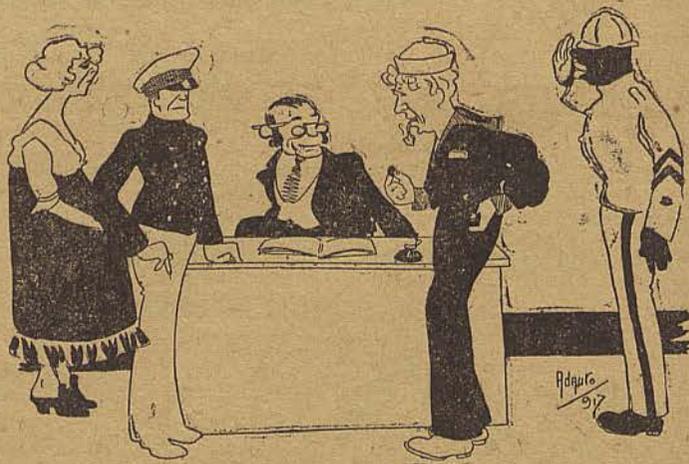
(*E nada mais havendo a dizer, etc., etc.*)

D. Calxote

## O preto brasileiro

« Um marinheiro americano quiz pagar por trez horas de automovel num passeio alegre, quatro vintens.

(*Dos jornaes*).



Commissario: — *Então você queria, por tres horas de automovel, pagar quatro vintens?*

Marujo americano: — *Yes, mim vê prêto in Brrasil valerr "very much..."*

## Je prend mon bien ou je le trouve...

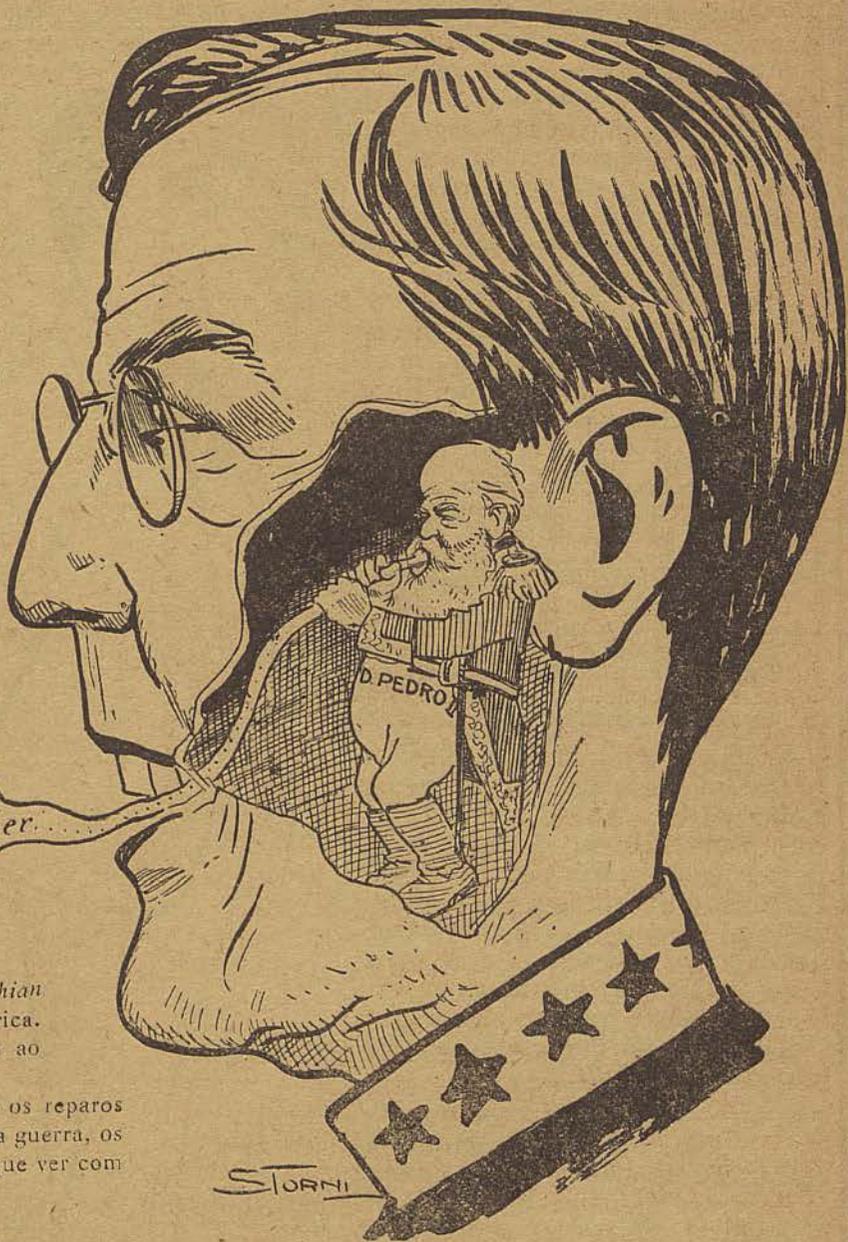
O Presidente Wilson, professor e philosopho de nota no Paiz dos Dollars, querendo falar aos povos do Universo sobre o papel dos Estados Unidos na guerra, mergulhou nos archivos diplomaticos e de lá desencavou uma carta do Imperador D. Pedro II dirigida a Abraham Lincoln, em 1864.

As idéas eram optimas; a linguagem boa e lida. Para que frigr os miolos buscando idéas novas quando aquellas alli estavam, a calhar, feitas sob medida para o caso?

E o Wilson fez como muitas celebridades literarias cá da terra; *arreglou* a carta do D. Pedro, adaptando-a a scena americana.

A descoberta do plagio foi feita por um órgão

*Estes são os principios americanos. A politica americana. Elles são os principios da humanidade e devem prevalecer...*



americano de grande importancia o *Philadelphian Inquirer* e fez escandalo nas rodas cultas da America. Aqui o senador Mendes de Almeida levou o caso ao Senado.—Mas o successo foi quazi nenhum.

Houve até quem acoimasse de germanophilismo os reparos feitos á apropriação indebita do Sr. Wilson! Como se a guerra, os alliados, os proprios Estados Unidos algo tivessem que ver com um caso de simples policia literaria!...

No fundo uma grande honra para todos nós ...



A *Gazeta*, contando da visita feita pelo sr. Wenceslau ao *Pittsburg*, capitanea da esquadra norte-americana :

« A S. Ex. o commandante do "Pittsburg" offerceu biscoutos, uvas e succo de uvas, não sendo obsequiado com "champagne", por não existir bebida alcoolica a bordo.»

Ora essa! Grande coisa! Si não existia, po iam perfeitamente ter comprado. Biscoutos offercem-se a crianças; succo de uva só para moças.

O sr. Wenceslau não é nem uma coisa nem outra. Queriamos ver, sendo o presidente da Republica o Herculano de Freitas, o Raymundo de Miranda, o Alfredo Valladão, o José Gonçalves, o Astolpho Dutra, ou o Vieira de Mello, si o commandante do *Pittsburg* teria topete para lhes offercer succo de uva e outras perfumarias...

### Cartão curioso! (authentico)

Francelino Tolosa de Jurema

Praticante extranumerario de ajudante substituto de supplente interino de telegraphista da 4. classe da turma da reserva.

Estrada de Ferro Central do Brasil.

Informam-nos que para o sr. Francelino obter esse emprego (em 10. dynamisação) teve que se fazer eleitor e recorrer até ao prestigio do rabo de saia.

O sr. Francelino acha-se doente. Sabemos que o dr. Aguiar Moreira já está sendo bombardeado com pistoões de grande calibre para o preenchimento da possivel vaga. Signaes do tempo.

**João Ribeiro** — O conhecido grammatico, publicou ha dias um artigo de elogios á memoria do velho Alves, o editor que morreu de... rico e legou toda a sua fortuna á Academia de Letras. De passagem, até bem pouco, o agora immortal Alves era para todos os litteratos um velho ranzinza e sovina. Depois de morto está sendo canonizado por elles...

No artigo do Sr. Ribeiro ha trechos maravilhosos pela sua incomprehensibilidade. Um ou outro topico póde ser comprehendido. Entre os raros trechos mais ou menos claros está este:

«Não é vangloria da minha parte dizer que contribui com muito mais do que uma gota d'agua para a sua caudalosa fortuna Das cento e cincoenta edições dos meus livros didacticos correram e correm ainda muito perto de um milhão de exemplares.

Mas, não murmuro uma queixa. Tudo isso foi a obra do editor, do commerciante genial que sabia tirar do vil estrume a flor radiante».

Ora ahí está como são as coisas. Si fôssemos nós que comparassemos a obra do Sr. João Ribeiro a essa coisa mal cheirosa, o douto academico tapava o nariz e ia ás nuvens. Felizmente foi elle que fez a comparação pouco poetica; e já que foi S. S. que fallou, a nós só nos cabe acatar a sua opinião, porque ninguem melhor do que o proprio autor deve saber o valor do que escreveu. *Habent sua fata libelli...*

Reclama um jornal contra o facto de ainda não ter sido entregue ás familias das victimas do York Hotel o producto das varias subscrições abertas pela imprensa e associações.

E de que hão de viver as pobres familias durante todo esse tempo?

Naturalmente almoçam e jantam — apoio moral.

Da Gazeta.

Agora temos um Conselho novo, eleito por uma lei nova e da qual faz parte gente ainda não corrompida pela politicagem, etc.

Protestamos em bem da verdade; salvo rarissimas excepções, o pessoal novo que lá está é velhissimo na politiquice; demais, embora não contaminados, os «novos» não escapam aos microbios da casa.

O que é preciso é queimar o predio fatidico e deitar sal nos escombros.

Gustavo do Norte, João Barroso



*Armou os Dragões da Independencie que o Mauricio de Lacerda desbaratou com uma carga de bayonetta fallada.*

## Quatorze de Julho

“Eu — povo e tu — nobre dama —  
Tu — ricaça, eu — farroupilha —  
Para esse amor que me inflamma  
Teu orgulho é uma Bastilha.

Disse-lhe eu. Ella sorria  
Como a rainha á canalha.  
E a separar-nos havia  
Intransponivel muralha.

Brecha, fenda, racha, — nella  
Meu olhar não descobriu;  
Era mais forte que aquella  
Que Demoulins demoliu.

Mas á má sorte do jogo  
Ou do amor ninguem se humilhe!  
E eu resolvi, demagogo,  
Dar com o basta na bastilha.

Fiz-lhe versos... velho thema  
De amor — a terna comedia —  
E afinal compuz-lhe um poema  
Que era a minha Encyclopedia

Nos estylos mais diversos  
Os mais variados descantes  
Cantei. Decantei-a em versos  
De rimas mirabeaulantes.

Disse-lhe o quanto sentia:  
Cantei-lhe os labios formosos  
E os seus olhos de magia,  
De brilhos Marat... vilhosos

Eu tinha a pobre cachóla  
Aos mil trambolhões, porque ella  
Jogava com a minha “bola”  
Como no jogo da pela.

Meu amor incandescente  
Ella a aceitar não se humilha.  
(Neste mundo toda a gente  
Encontra a sua bastilha...)

Mas alguém disse-me um dia:  
Nas gastes rimas em vão!  
Se ella não vae com poesia  
Experimenta o atracão.

Tomei o conselho amigo  
Dei o atracão na muralha.  
E sem temor do perigo  
Travei a cruenta batalha.

E, afinal, — disto me ufano,  
Na brecha da fortaleza  
Então o amor soberano  
O canto da Marselheza!

O fogo de um justo orgulho  
Agora em meus olhos brilha.  
Viva o quatorze de Julho  
Viva a quéda da Bastilha!

D. Xiquote.



## A FORTUNA DA ACADEMIA



Ha uma nova questão de mundanismo em fóco. E essa é excessivamente grave, porque tanto apaixona os brilhantes nomes da élite carioca como os decantados expoentes da literatura nacional.

Eis o caso: entrando na posse da fortuna do livreiro Alves, deve ou não dar recepções a Academia de Letras?

Deve, dizemos nós, com aquelle prestigio que toda a gente já reconhece nesta secção...

Não deve, diz o Sr. Olavo Bilac, tambem com a immensa força de seu encanto pessoal, porque a Academia é a academia e não uma especie de Sociedade Flôr do Abacate.

Olhado o problema desses dois pontos extremos sempre é possível encontrar ensejo de collocar opiniões

intermediarias ou mesmo opiniões igualmente radicaes.

O D. Quixote, assim pensando, consultou alguns paredros e paredras, por intermedio do redactor das *Elegampsias* e hoje vem apparecer aos seus innumerados leitores um bouquet das respostas obtidas.

Disse, por exemplo, o Sr. Ruy Barbosa:

Inconveniente se não pode ver em dar festas a nossa Academia. Mesmo um baile se póde conceder numa data gloriosa da Bahia.

O Sr. João Ribeiro affirmou:

— Pois, não. A minha casaca é a mesma de sempre. Pessoal e inconfundivel. Sou pelos bailes.

A respôsta do Sr. Clovis Bevilacqua foi hesitante:

— Ainda não pensei nisso. Vou consultar os tratadistas. Em todo o caso, se resolverem pelo sim, nós iremos.



O Sr. Goulart de Andrade exclamou:

— Contra! Sou contra! Vou escrever um Canto Real combatendo essa idéa, com este *refrain*: A Academia é uma senhora seria! Já tenho varias rimas: leria, Yberia, fere-a, etc.

O Sr. Luiz Murat estava indignado:

— Isso é um desaforo! Quem quizer dançar vá para o Jockey

Club! Ora, essa!

O Sr. Ataulpho sorriu:

— Optimo! Excellente! A favor, está claro! Voto a favor.

O Sr. Felinto ficou melancolico:

— Eu não sei dançar...

E o Sr. Paulo Barreto:

— E' brilhante! Eu não danço, mas converso, o que é muito melhor.

Disse a senhora A.:

— Deve haver um chá semanal e creio que podem organisar um baile mensal. Mas, nada de literatura...

A senhora B., cliente do professor Miguel Couto, não respondeu porque vae consultar o seu medico.

A senhora C. opta pelos jogos de prendas. Teriam um sabor tão deliciosamente antigo...

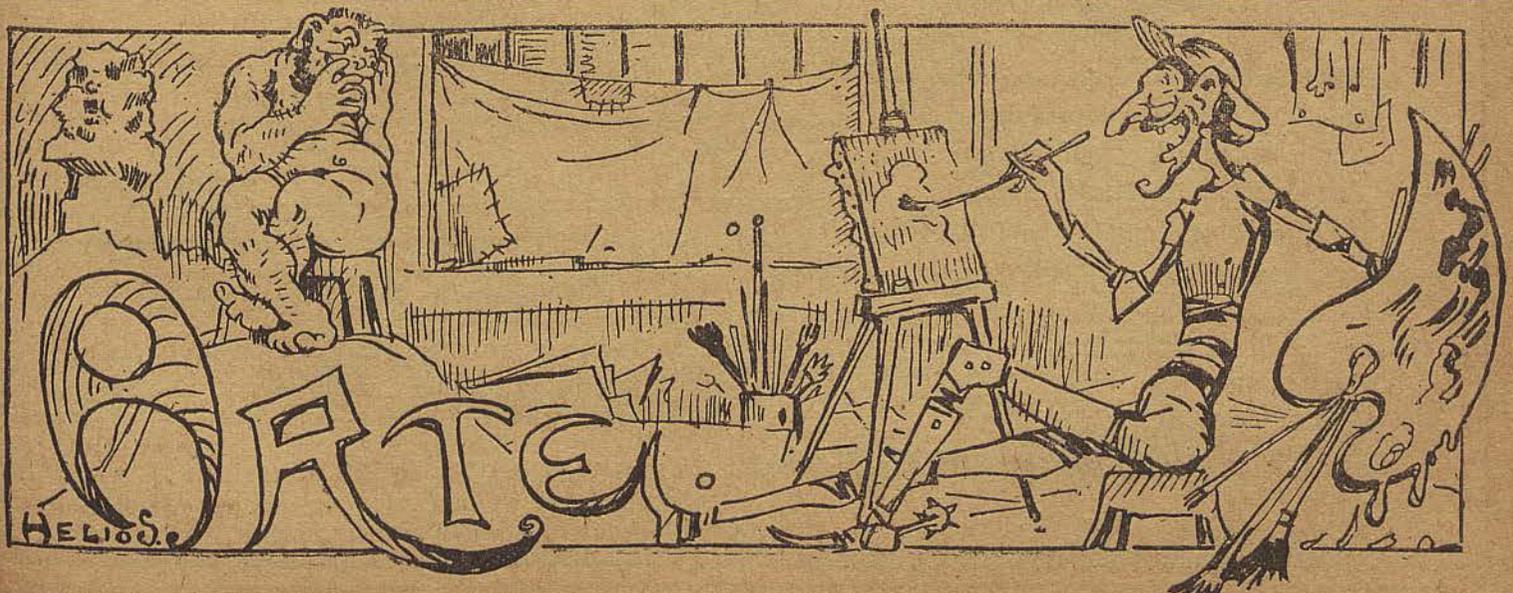
Mlle. D., com um sorriso maravilhoso, disse:

— Um *footing*! O melhor de tudo seria um *footing*, tres vezes por semana.

E ali estão algumas respostas, por cuja authenticidade não nos responsabilizamos, porque foram transmittidas por telephone. Talvez appareçam outras, talvez não appareçam...



Cavalleiro dos Espelhos.



## D. Balthazar Brun



Eis o ministro D. Balthazar Brun  
Que é do Uruguay o presidente eleito;  
Amigo do Brazil como nenhum,  
Vae o interesse defender commum  
No que á nossa amizade diz respeito.

—Foi afinal de contas assignado o contracto de arrendamento do theatro S. Pedro.

—Com quem?

—Cóm o Paschoal?

—E já tem elle todo o necessario para fazer funcionar o theatro?

—Tem a charanga.

## Receituário específico

## 1º PARA A SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

- a) — Balsamo do Perú.
- b) — Unguento napolitano.
- c) — Emplastro de Vigo.
- d) — Terebinthina de Veneza.
- e) — Pós da Abyssinia.
- f) — Cravo da India.
- g) — Hamamelis da Virginia e, quando for preciso, café da Arabia...

## 2º PARA OS POLICIAES

Xarope de Lepine.  
(Hydrocotyla asiatica).

## 3º PARA OS «CHAUFFEURS»

- a) — Xarope de Dietrich.
- b) — Idem de Delahaye.

## 4º PARA OS FREGUEZES DOS MESMOS

Os que estiverem em estado grave tomem 606 e 914 (automoveis á hora) — Os que tiverem tosse 950 (xarope da Santa Casa) e 16 (do mesmo estabelecimento), os que quizerem... abandonar o recinto, como costuma fazer a autoridade quando manda «evacuar a sala»...

## 5º PARA OS ESTUDANTES DE ENGENHARIA

(Em dia de exame de descriptiva): — Elixir de Leroy.

El Dotor de Salamanca

## Quando...

Quando nós formos todos para a guerra,  
Deixando aqui ficar mestre Medeiros  
Para escrever dos mortos brasileiros  
O necrologio... Quando desta terra,

Seguir com todo o garbo que elle encerra,  
O Pifer, marechal — um dos primeiros  
A commandar fogosos granadeiros  
Que hão de o Boche esmagar que o mundo aterra;

Quando soltar o verbo o Tolentino,  
E a lei passar do voto feminino  
E disputar a Daltro uma eleição;

Esse grande ministro que hoje temos,  
E' que farto deixar então veremos  
A pasta da Fazenda e do... carvão!

Telles de Meirelles.

Um telegramma do Maranhão communica a escolha, por parte das classes trabalhadoras, da candidatura do Dr. Godofredo Vianna á governança do Maranhão.

“Classes Trabalhadoras” é um euphemismo muito usado na politica; conhecem-se por esse nome as classes que trabalham em arranjar candidaturas.

Os que trabalham de véras, na lavoura, no commercio, na industria, encommodam-se tanto com a politica, quanto a politica se encommoda com ellas.

**A JUSTIÇA  
ALEIJADA**

Quem contava ha poucos dias esta historia, garantindo-lhe a authenticidade, era o Dr. Pedro Lessa, ministro do Supremo Tribunal.

Certo juiz, em um Estado visinho e muito rico, era maneta. Certa vez, teve de ir longe da sede da comarca presidir a umas avaliações, inventarios, ou coisa semelhante, que exigia a sua presença.

O escrivão que o acompanhava era coxo; o official de justiça tinha um olho de menos; e o camarada, isto é, o arrieiro (pois iam a cavallo) soffria dansa de S. Guido, o que o obrigava a não dar á cabeça e aos musculos faciaes um minuto de descanso. Seguiu, pois, a Justiça pela estrada em fóra: juiz maneta, escrivão perneta, meirinho cego de um olho e arrieiro com dansa de S. Guido, a fazer caretas incessantes e inconcebiveis.

Ao passarem por perto de uma casinha muito alva, á beira da estrada, o juiz teve sede. Bateram á porta do casinholo. A janella appareceu uma senhora, que, vendo aquelle grupo e suppondo serem pobres, gritou sem mais cerimonia:

— Favoreça! Hoje não tenho miudos...

E bateu com a janella. A Justiça foi pedir agua mais longe, maldizendo a injustiça dos homens...

O nivel da moralidade seria muito mais elevado entre nós, se todos deixassem a barba crescer completamente. A barba longa, basta e bem tratada obriga a uma certa compostura. E' respeitavel e ao mesmo tempo susceptivel de ser puxada. E quando isso acontece, todos estão pondo a sua de molho.

A' puridade, Sancho, aqui te digo  
(Não dês a este dicto o menor curso)  
E' mais facil achar-se um urso amigo  
Que um homem que não seja amigo-urso.

A China restaurou a monarchia.

Tinha de acontecer mais cedo ou mais tarde; não se pode comprehender uma China republicana, embora seja a republica um regimen de negocios da China.

Mas isso é aqui para nós, do outro hemispherio. Para o Imperio do Meio a Monarchia é que convem a taes negocios. Vão lá comprehender um mandarim democratico, de sobrecasaca e cartola e sem rabicho!

Seria o mesmo que conceber um dos nossos mandarões, o Sr. Xico Salles por exemplo, dirigindo os seus subditos de seda, a ler versiculos de Confucio...

O presidente da Republica, disse ha dias o *Correio da Manhã*, em conferencia realisada no Catete, por a questão da defeza nacional nos seus verdadeiros termos.

Entende-se: em termos de pegar no páo furado, nós mesmos, porque a defeza organizada no Congresso não vae lá das pernas...

**O conhecedor**



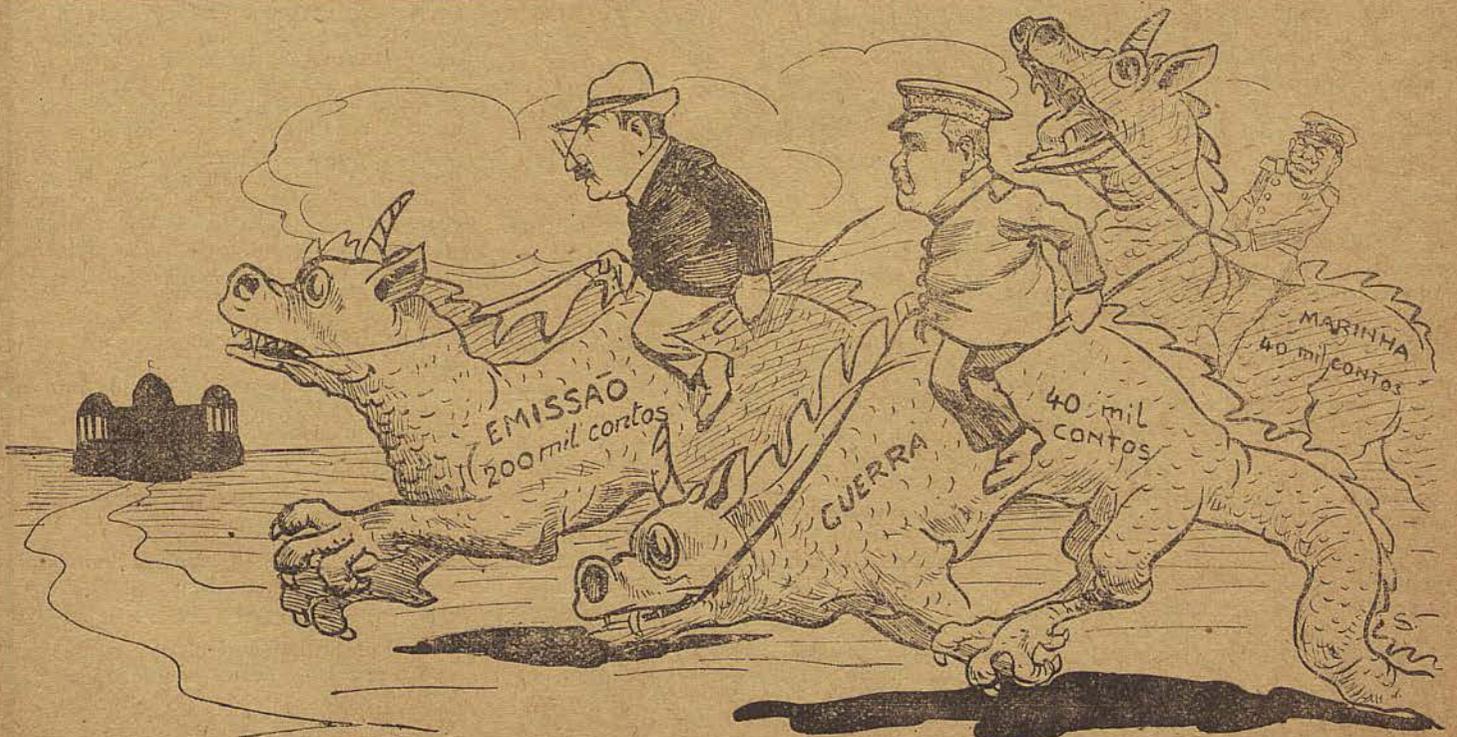
Não é das coisas mais faceis conhecer as bebidas; a maioria bebe, sem saber o que bebe.

Ter um bom paladar é na Europa, nos grandes centros viniculas uma pretissão rendosa; nas grandes adéas pagam-se regiamente aos especialistas em apreciar o bouquet dos vinhos finos, sellectional-os, crear novos tipos, etc.

Ha, entretanto, bebidas para cujo conhecimento não se faz mister ser um perito; basta ser possuidor de um paladar regular para apreciar-lhe o sabor agradável.

Quem já tomou a Cerveja Fidalga (e é toda gente) sabe que ella é uma cerveja deliciosa, que contem muito pouco alcool e que é fabricada com o maior escrupulo. Alem disso destribue premios em suas capsulas.

**A CARGA FINAL**



— Dos verdadeiros dragões da nossa dependencia economica...

# Diccionario do Instituto Historico e Geographico

Paleontologia, Archeologia, Finanças, Política e outras sciencias occultas

## Contribuição do Dr. Rodrigues Alves



nexim na parte historica, verbo RIVADAVIA.

**Fazenda** — Logar onde se planta café. As de Guaringuetá tem dado sempre lucro. A da rua do Sacramento dá sempre deficit. Quem vaee para a fazenda tanto pôde ser trabalhador como ministro. Em qualquer hypothese é muito raro que alguém fique na fazenda. *Afazendar-se* — ficar rico, ser Calogeras, ser Rivadavia. *Ninguém vaee para a fazenda que de lá não saia rico.* Vide explicação deste annexim na parte historica, verbo RIVADAVIA.

**Thesouro** — Vide Mamadeira.

**Filho** — O que provem do pae e da mãe, com o devido respeito. Os filhos têm direito a succeder aos paes em tudo, principalmente na administração do Estado. Nas monarchias, os filhos dos reis herdam o poder paterno. Na Republica é a mesma coisa. Apenas, em vez de serem principes, como D. Luiz de Orleans, são secretarios de Estado, como o Cacá, deputados, como o Nhônho, etc. Ha autores que discordam desta doutrina, mas não têm autoridade para tanto, por serem ou sujeitos que nunca tiveram filhos que herdassem, ou sujeitos que nunca tiveram pae, de quem herdassem. A doutrina firmada é, pois, esta: os filhos têm direito a governar e explorar o Estado por serem filhos dos paes...

**Estado** — Palavra que serve para designar aquillo com que se sustenta a familia. Quando um homem consegue subir aos mais altos postos da sua terra, em chegando á velhice toma o titulo de *venorando, benemerito, preclaro*, etc.... Aos verandos, aos benemeritos e aos preclaros é permitido transmittir a posse do paiz aos filhos quer por testamento, quer por doação *inter vivos*.

**Opposição** — Substantivo abstracto. Fazem opposição os politicos descontentes, os jornaes cavadores, que querem dinheiro, e os follicularios famintos, por necessidade de vida. Os venerandos, os benemeritos e os preclaros, estão acima de qualquer suspeita levantada pela opposição.

**Conservador** — Vidro que serve para conservar conservas. Homem que conserva para si e sua familia os melhores logares do Estado. Só os conservadores são benemeritos.

**Velhice** — Estado de quem não morre de velho. A velhice não atinge os candidatos á presidencia. Estes são sempre moços e fortes. O segredo desse elixir

de longa vida reside no Thesouro publico, de onde se tira o numerario preciso para que os jornalistas proclamem a saude dos candidatos victoriosos, ainda que elles estejam decrepitos.

**Somno** — Acto de dormir. O somno é permittido a todos os mortaes, com excepção dos presidentes da Republica — caso em que o phenomeno se transforma em arma de opposição. E' algumas vezes uma doença. Dizem os pathologistas que a *doença do somno* é produzida por uma mosca africana chamada *tsé-tsé*. E' factio demonstrado, entretanto, que o somno pôde ser produzido tambem por discursos, poemas, arias cantadas ao piano, recepções elegantes e outros processos artificiaes. O somno provocado por taes processos determina accidentes



pathologicos por vezes de character muito grave. E' assim que já se tem visto sujeitos, depois de ouvir uma cantora, serem levados ao suicidio, ao Hospicio e até a outras regiões de onde nunca mais voltaram, não sendo bem conhecido o destino que tiveram. O somno em taes casos, sendo gravissima entidade morbida, pôde, com o correr dos tempos, transformar-se em outro phenomeno, mais ou menos identico, que se chama vulgarmente *somno eterno*. — *Somno de pedra* — somno pezado, somno de presidente, somno de mau pagador. — *Somneca* — (deriv.) somno curto e interrompido. O que distingue a *somneca* do somno verdadeiro é que este é algumas vezes reparador, ao passo que aquella é sempre reparada; tambem o somno reparador dorme-se regularmente na cama, que é

logar quente; ao passo que a *somneca* pôde ser dormida no theatro (processo Fernando Mendes), nos despachos collectivos e outros logares onde haja uma poltrona, presidencial ou não. Não são sómente os presidentes que costumam dormir sobre o caso; os monarchas tambem adoptam algumas vezes esse systema de governo. Cita-se até o caso de Dom Pedro II, de quem fui ministro e de quem me esqueci facilmente, o qual dormia durante os despachos. De uma feita, dormia Sua Magestade durante o conselho de ministros; o general Osorio, que era ministro da guerra, encostou de proposito a sua espada junto a mesa dos despachos; depois esbarrou-lhe com o pé por debaixo da mesa, vindo a espada a cair com grande ruido e fazendo acordar o imperante muito assustado e corrido de haver dormido na presenca dos seus ministros. Um tanto irritado com o susto (tanto é desagradavel ser despertado!), perguntou-lhe S. Magestade si nos campos do Paraguay costumavam os marechaes deixar cair as espadas. Ao que acudiu promptamente o Marquez do Herval: «Não, meu Senhor, que lá no Paraguay não tinhamos tempo nem para dormir.» Do que se infere que dormir é proprio dos grandes homens, isto porque ninguém mais do que elles tem necessidade de consultar o travesseiro.

**Dormir** — Acto de cerrar os olhos e não dar mais accordo de si até ao dia seguinte si não houver alguma interrupção. Pôde-se dormir e trabalhar ao mesmo tempo em obras grandiosas como a Avenida, o caes do porto, a extincção da febre amarella, etc. Uma coisa não impede a outra. Dormir é actualmente verbo defectivo por lhe faltarem todas as pessoas de todos os modos, tempos e numeros, excepto a primeira e a terceira do indicativo presente, singular: *Eu durmo*. Anexim: *Quem tem inimigo não dorme*. E' mentiroso este anexim, porque ninguém tem mais inimigos do que o chefe do Estado; entretanto está provado haver presidentes que dormem a somno solto. — *Dormientibus non succurrit jus*: o direito não soccorre dorminhocos. Este aphorismo de direito romano perdeu já a sua significação, deste que eu fui presidente. Dormi o tempo todo e isto não impediu que o direito estivesse sempre a meu lado.

**Dorminhoco** — Individuo que dorme muito. Por analogia — applica-se a certos presidentes da Republica.

**Cattete** — logar onde se dorme. Foi por isso que eu pronunciei lá a minha phrase historica: «O meu logar é aqui.»

**Cama** — O mesmo que leito. Por extensão chama-se cama a curul presidencial.

No proximo numero daremos a contribuição do Dr. Delfim Moreira, que é simplesmente brilhante.

Max Fracks.



Approxima-se a temporada lyrica. E' a época das elegampsias no Municipal. Elegampsias? Sim. Não. E'.

A sociedade carioca prepara-se para as noites deliciosas do *Elephante Branco*,

O elegantissimo Ataulpho de Paiva já mandou a casaca ao tintureiro. Gottuzo já encommendou ao Schmidt um chinó. Paulo Barretto esteve ha poucos dias em Minas, elogiando o ferro mineiro, com a presença do Dr. Delfim Moreira, e vae brevemente a S. Paulo conversar com Oscar Rodrigues Alves. Mas que diabo tem o Cacá com a temporada? Não sei. Ninguem sabe.

Coisas do *smart-set*... Toda a phalange das elegantes está em movimento.

O Monte de Socorro e o Cahen têm tido muita animação. *Çà marche, çà marche!*...

Quem quizer ser bella, transformando a fina cutis em calçada de paralelepipedos, use o *Creme Plomb Foncé*, de Mme. Sarda Polaka.

Está entre nós o Dr. Oscar Rodrigues Alves, o principe Cacá, filho do conselheiro Rodrigues Alves e o futuro Herculano de Freitas do proximo quadriennio.

A' *gare* da Central foi Sua Alteza recebido pelo mundo official, senhoras e senhoritas da sociedade onde a gente se aborrece.

Mme. Suzane Castera, Mme. Tina Tatti e Mme. Antoinette, fizeram-se representar por tres graciosas *demoiselles* vestidas de branco, que offereceram ramilhetes de flores naturaes ao nobre socio do governo paulista e herdeiro presumptivo do throno de Rodrigues Alves,

Estamos autorisados a declarar que não é o sr. ministro Luiz Guimarães o academico mundano que limpa as botinas com o lenço.

Com a bagagem embrulhada em um jornal, seguiu para S. Paulo, na semana atrazada, o considerado *chronista* elegante, nosso collega sr. Cypriano Lage. Um bohemio que o viu na Central applicando á camisa o seu par de punhos, sussurrou, malicioso:

— Os de hontem...

Sabbado ultimo foram alvicaireiramente commentadas as attitudes elegantes do dr. Humberto Gottuzo, durante o seu chá, no Alvear. Solitario, meditativo, o illustre *sub-leader* do mundanismo carioca lambia o dedo indicador da mão direita ligeiramente lambusado de assucar. A' sahida, o dr. Gottuzo acabou de limpar a mão na mão de diversas senhoras que o cumprimentaram entre sorrisos.

O poeta Hermes Fontes, comprou ultimamente uma caçarola de cozinha, poz-lhe abas de folha de zinco e vae baptizal-a com o nome de — *cartóla*. Será madrinha da recém-comprada, a exma. «chaminé» do dr. Lopes Trovão.

### Manual da boa dona de casa

**Sôpa de pombos** — Pega-se um pombo de duas libras, pella-se, abre-se, tira-se as visceras, com excepção do figado e do fel. Põe-se ao fogo, partido, até que a carne comece a ser separada dos ossos, que são retirados. Adiciona-se á massa que fica na caçarola uma colher de manteiga, duas de banha de porco, pimenta, canella, sal, azeite doce, vinagre, pão torrado, duas colheres de chá da India, tomates e 25 grammas de bicarbonato de soda. Depois de fervido, junta-se meia garrafa de vinho tinto, e dá-se tudo para o cachorro. Se o cachorro não quizer, põe-se na lata do lixo.

**Manchas gordurosas** — As manchas gordurosas em roupas de casemira são tiradas facilmente com uma tesoura, com a qual se corta o pedaço attingido pela gordura. O buraco que fica póde ser tapado com panno equal ou differente.

**Rosas pretas** — São muitos os processos de obter a mudança da rosa branca em rosa preta. O mais recommendado é o do Dr. Margareff, de Moscow, e consiste em juntar a um litro d'agua os seguintes ingredientes: gomma arabica, 100 gr.; salicylato de potassa, 20 gr.; carvão animal, triturado, 125 gr.; e tinta preta, 200 gr. Molha-se a roseira com essa mistura duas vezes por dia, e se ella não dér, ao fim de um anno, uma rosa preta, o floricultor não terá outro remedio senão ir a uma agencia de creados encommendar uma preta que se chame Rosa. Todas as pessoas que experimentam o primeiro processo, acabam fatalmente recorrendo ao segundo.

Mme. De Lapoule.

Não ha elegancia sem barba bem feita e cabello bem penteado.

Em taes operações é eximio o Salão Binoculo, rua Uruguayana, canto de Ouvidor.

## «D. Quixote cientista»

### O uso do Dicionario na Barataria

#### (Episodios de um concurso de bellezas scientificas)

(Um candidato falla sobre a Morte e as causas do meio que podem influir sobre a mortalidade):—Da pressão barométrica

O CANDIDATO:—Tendo a superficie do corpo humano, em media, um metro quadrado e 75 centímetros quadrados, supporta um homem, a beira-mar, o peso de uma columna de ar de 18.000 kilogrammas...

(Espanto geral! Os doutores de Salamanca que compõem a meza examinadora se consultam, reciprocamente, com um olhar espantado; seria possivel esse absurdo, um homem aguentar com dezoito mil kilos? O candidato é violentamente interrompido pelos examinadores, que o ameaçam):

—Veja lá o que está dizendo! Pensa que somos creanças? Vem p'ra cá contar absurdos, mentiras d'essa ordem?

O CANDIDATO, (defendendo-se):—Não, senhores. Isso não é mentira minha: está escripto em todos os modernos livros de Hygiene, além dos livros de Phisica...

(E' novamente interrompido pelos gritos dos sabios doutores).

—Tenha a bondade de se calar!

(Grande actividade entre os membros da meza examinadora. Ha trocas de idéas, sobre medidas a tomar. Um dos doutores propõe e a douta meza acceta que se consulte um dicionario, para cortar a questão. O bedel traz um dicionario. Todos se precipitam com curiosidade sobre o livro. Ha choques de cabeças e de oculos. Terminada a consulta, todas aquellas sabias cabeças se erguem, triumphantes, ao mesmo tempo. A alegria é radiante e irradia de suas physionomias austeras. Para o candidato):

—O senhor é um mentiroso! Acabamos de ver no dicionario. Encontramos as palavras «pressão», «barométrica», «homen», «superficie»; — mas nenhuma dellas falla nesse negocio dos dezoito mil kilos...

(Depois de breve discussão o presidente da douta assembléa propõe que se castigue o candidato pondo-lhe trez «pontos» abaixo e que se continue o concurso para não perder tempo).

(O candidato, continuando na sua dissertação, falla agora da superficie e densidade de população da formosa ilha da Barataria): A densidade de população é de 874 habitantes por kilometro quadrado. Comparando-a com as principaes cidades, vemos que Pariz é 43 vezes mais densa em população do que a nossa ilha; Berlim o é 38 vezes, Petrogrado, 23 vezes; Londres, 17 vezes; Vienna, 13 vezes; Santiago do Chile, 11 ve-

zes; Buenos-Aires, 8 vezes; New York 7 vezes; Roma, 3 vezes...

(A meza examinadora, exasperada): — Basta! Basta! Basta! Arre! Como quer o candidato que verifiquemos no dicionario tantos nomes juntos?!...

(Suspende-se a sessão. Os doutores de Salamanca consultam simultaneamente o mesmo dicionario. Essa operação é feita com evidente atropelo. Terminada a nova consulta, levantam todos ao mesmo tempo, a cabeça de sobre o livro e exclamam para o candidato, que em pé, ao meio da sala, entre a meza examinadora e o publico, aguarda em attitude respeitosa, para poder continuar a sua dissertação):

—O senhor é um phantasista! O dicionario nas letras «P», «B», «V», «L», etc... falla em Pariz, Berlim, Vienna, Londres etc.; mas não «falla nada» «em densidade de população maior ou menor da nossa ilha»!

(O presidente com importancia):

---Bem, ponhamos tres «pontos» abaixo ao candidato e continuemos o exame, sem perda de tempo!

(O candidato continuando):

---Na nossa ilha nascem por anno e por mil habitantes, 30 individuos; morrem 23 e casam 6.

(O presidente com vehemencia, para o candidato):

---Pare! Pare! Alto!

(Para um dos doutores):

---Procure no dicionario, procure no dicionario.

(O candidato suspende de novo a dissertação. Um dos doutores, armado de oculos, corre ao dicionario. Depois de procurar as palavras «nascimento», «casamento», «morte», annuncia, solennemente á publica audiencia):

---Senhores, numero algum precede ou segue as palavras ha pouco referidas pelo candidato.

(Este continuando, voltado para o publico e com evidente descao para a sabia mesa dos doutores de Salamanca):

---Nascem, diariamente, na nossa cidade 82 creanças, ---44 do sexo masculino e 38 do sexo feminino...

(A mesa, indignada):

---Chega! Basta! Pare!

(O presidente, apparentando calma, para o candidato):

---Como sabe d'isso? Isso, naturalmente como as outras palavras que o senhor disse, tambem não está no dicionario. Pergunto eu, como sabe d'isso?

(Com certa ironia):

---O senhor é parteiro? Fez todos esses partos em um dia?

(O candidato, aborrecido, interrompe a allocução, dirige-se para uma meza onde deixara o chapéo, pega-o e sahe da sala. A commissão examinadora fica a consultar o dicionario).

(La commedia é finita)

El doutor de Salamanca

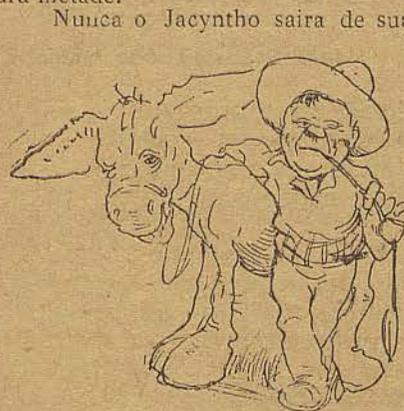




Zé — Seu Emilio, onde a A. B. L. vae guardar tanto dinheiro?  
Emilio — Não te importes, breve teremos tambem «burras» na Academia.

### A aposta do Jacyntho

O Jacyntho ia murchando como cogumelo de peroba, em Itapurungaba, seu torrão bi-natal, por ser tambem natal de sua cara metade.



Nunca o Jacyntho saira de sua villa e nunca batera na mulher, como era costume da terra.

— Tã nunca bates em tua patrã? perguntavam-lhe os intrigantes.

Capaz! — dizia o Jacyntho — antes me cortem a pescocera.

— Ora, aposto que ainda lhe has de bater! disse um apostader de profissão.

— Quanto apostas?  
— Cem mil réis.  
— Tã dereito; mas olha... que eu vou ganhar...

--- Veremos!

Separaram-se --- Passaram-se dias, semanas e o Jacyntho, cumpridor dos bons preceitos, e mais d'aquelle que o receio de perder a aposta lhe impunha, não tocava na esposa nem com uma couve-flor.

E a mulher não era nenhuma santa, a cara do Jacyntho e as mãos della muitas vezes se encontraram...

O Jacyntho tinha um burro, descendente da arvore genealogica de sua familia, que fôra incumbido pelo dono de levar um respeitavel sacco de feijão bichado, de Itapurungaba até Mangaratuba, umas trez legoas burrographicas de distancia.

--- Cuidado, hein --- Jacyntho, tu nunca saiste de Itapurungaba, tu nunca viste mundo, e por esse mundo além das orelhas do teu burro tudo é igual, tudo se parece com o que se vê por aqui.

Cuidado com as mulheres de lá! ellas se parecem muitissimamente com a tua; chamar-te-ão pelo nome, mas tú, que és honesto, não dês attenção

--- Não tem duvida! si me vier pela frente uma dessas desavergonhadas dou-lhe uma sova de fazer inveja ao Leléco. E ao burro: --- toca Leléco.

E lá se foram o Jacyntho, o Leléco e o feijão, caminho de Mangaratuba.

Mas, a meio do caminho..... de nossa vida (dizia o Dantas), o Jacyntho, vio-se obrigado, por motivos imperiosos e inadiaveis a deixar o burro num logar e ir para outro entrincheirar-se ao abrigo do fogo inimigo.

Nesta posição estrategica andou virando, como um catavento até que, voltou ao burro, que havia tambem estrategicamente mudado de posição.



Continuam a marcha, sem saber que voltavam p'ra traz. Começou a apparecer a mesma paisagem, a mesma estrada, pela qual haviam passado, as mesmas casas, os mesmos...

--- E' verdade, tudo é igual neste mundo, tudo se parece com o que ha em Itapurungaba.

E, assim philosophando, o Jacyntho fez o seu ingresso em Itapurungaba, pensando entrar em Mangaratuba.

Já era noite, ninguem nas ruas. A digna população pseudo-mangaratubense estava recolhida nos seus poleiros

... as mesmas ruas, as mesmas casas... ora veja só! Até uma casa equalzinha a minha!...

Naquelle momento appareceu a mulher do Jacyntho á soleira da porta.

O Jacyntho, vendo-a, ainda disse com seu burro:

--- Sim senhor! uma mulher parecida com a minha, como duas gottas de paraty.

--- Jacyntho! --- chamou a mulher.

Mas o Jacyntho fingiu não ouvir e foi passando, muito honestamente.

A mulher approximou-se, mas o honestissimo Jacyntho repelliu-a com altivez:

--- Vae-te com teu marido, sua descarada, não me amoles!

--- Mas, meu querido Jacyntho, não me conheces mais?

--- Embora te pareças muito com a minha mulher que deixei lá em Itapurungaba, não és a mesma; vai-te embora, viu?

A mulher do Jacyntho, já desesperada com a attitude do marido, despachou-lhe um sopapo em plenas bochechas que espoucaram como foguetes.

--- Ah! sua sem-vergonha--- bradou o Jacyntho enfurecido, em minha mulher não bato, mas na dos outros o pão canta, e ahi vai elle!

E desancou uma tremenda saraivada de pauladas na mulher, que poz o mundo na bocca e vice-versa.

Aos gritos juntou gente, e no meio della surgiu a figura do apostador dos cem mil réis.

--- Apanhei-te, Jacyntho, passa cá os



100 mil réis, ganhei a aposta.

--- Mas esta não é a minha mulher, a minha está em Itapurungaba.

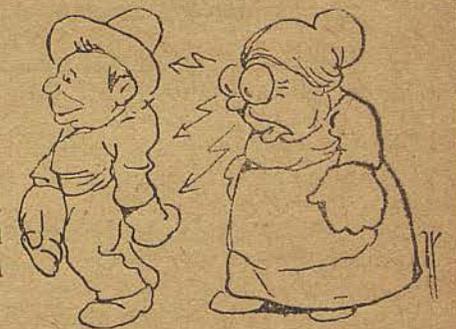
--- Não seja idiota! --- Nós estamos aqui em Itapurungaba e tua mulher é esta mesma em quem acabas de metter o pão.

--- E eu sou a tua

sogra --- bradou uma voz dentre a multidão.

O Jacyntho murchou.

--- Ora bolas... é mesmo; tudo é igual neste mundo; mas igual a minha sógra não ha outra.



Yantock.

### Aula de historia

--- A vida dissoluta provocou a dissolução do Imperio Romano e dahi a sua morte.

--- E disso, o luto... conclue o alumno.

«□□□»

Dizem noticias de Lisboa para o Correio da Manhã:

«Agora o azeite está subindo de uma forma assustadora, sem motivo justificado.»

A densidade do azeite não será um motivo justo para tal subida?



# Bancos e Cathedras



## Faculdade de Direito

BACHARELANDOS DE 1917

OSCAR P. VIEIRA

Quando elle veste o fraque, o fraque bem talhado,  
De linhas senhoris, que *aplomb*, que distincção!  
Ao vel-o assim passar, treme todo assustado  
Das timidas vestaes o virgem coração...

Venera Ruy Barbosa e diz, congestionado,  
Que elle é do mundo inteiro a summa perfeição  
Do saber, do talento e em nobre apostolado,  
O luzeiro ha de ser de toda a geração!

Nos domingos, lá está de alma expansiva e louca,  
Nos prados a «grelar» desde a moça á matrona,  
Todo distincto e *smart*, de charuto na bocca.

E' pena que elle tenha um teimoso capricho  
(Mas que, afinal, eu penso, a ninguém desabona),  
De fazer todo o dia a fézinha no bicho!...

Xiquinho & C

## Engenheiraveis de 1917

Francisco Villanova

« Villanova — o boróro braide — narra  
Como vae ser sua futura *fárria* :

Arado, engenho, plantações de arroz  
E uma casinha branca para os dois. »

A futura é assim; mas a presente  
E' mais ou menosmente differente :

Estudo, *engenho*, um cultivar de modas  
E um sorriso brejeiro para... todas.

O' 102! O' praia do Flamengo  
E adjacentes campos de... Marengo!

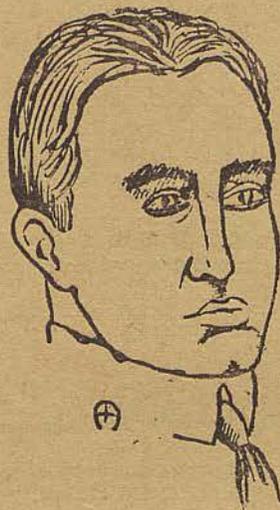
Quem no Rio viveu além da Gloria  
Tem direito a cantar uma victoria.

*Clair-de-lunes*, *Cattetes*, tête-à-têtes,  
*Promenades*, *chauffers* e "*mídinettes*"...

O' lindas bôas cousas em francez!  
E eu começo a contar. Era uma vez...

O Octacilio, porém, de tudo sabe,  
Quem quizer, pois, que peça que elle acabe

João.



Faculdade de Medicina

João Baptista Lisboa Junior

Devido o teu cliché já estar prompto  
E eu não ter inda escripto o teu soneto  
Com a ajuda das Musas eu não conto:  
Por isso descrever-te não me metto.

Os teus olhos terriveis, de Hamleto,  
O teu fraque batido, ponto a ponto,  
Não posso descrevel-os, que estou tonto  
Neste momento *escuramente preto!*

Por isso escapas do *escalpelamento*...  
E acredito que está, a teu contento,  
O meu silencio atróz, obrigatorio.

Mas te não exaltes em triumpho vão  
Pois que é aberto o teu coração  
Como os livros de *firma no cartorio!*

Sylvio Porchat de Bellegard

A sala está repleta. Gente fina  
Com sangue azul a percorrer-lhe as veias,  
Conversa bellas coisas em surdina  
Ou se deleita em languidas choréas...

Os puros sons da musica divina  
Fazem sonhar com divas e sereias!...  
Mas eis que vejo uma gentil menina  
Olhando para a porta... "Porque anceias",

Solicito um rapaz lhe perguntou;  
Ella sorriu e olhou... Porque será?  
Um murmurio a sala alvoroçou...

A musica parou... quem entrará?  
Ella sorriu! O porteiro annunciou:  
— O Conde Bellegarde de Porchat!

Hildebrando & Figueiredo.

PAGINA DOS NÉO-HUMORISTAS

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Infelicidade de D. Quixote

A proposito da «valorisação do bom humor.»

Cervantes indignado  
Protesta desesperado  
Contra as loucuras, em lote,  
Que faz o pobre Quixote:  
Tantas fez o sonhador  
Que passa com magua e dor  
De bom cavalleiro andante  
A cavalleiro... marchante,

Antomil offertou ao Dr. Raul Pederneiras um trabalho em versos — Pontos — publicado no D. Quixote.

De Antomil notando a offerta, O Don Xiquote dizia:  
— Já o Raul não se aperta, Pois tem os pontos, na certa, P'ra as lições de anatomia!

SEM CHUPANÇA.

Authentica

Ha dias, á porta da ala esquerda do Quartel General, conversavam dois coroneis reformados:

— Na minha opinião, dizia um delles, o ministro não devia consentir que os vendedores ambulantes fizessem ponto neste local.

— Ora, que mal fazem elles?...

— Nem mal nem bem, mas é feio...

Isto aqui não é mercado. Que significa, por exemplo, aquelle homem a vender amendoim torrado?

— Que?! Pois não sabes que o governo pretende remoçar os quadros?

Nesse dia, á tarde, não havia mais amendoim á venda!

Quem o teria comprado?

D. DÃO.

Promptidão

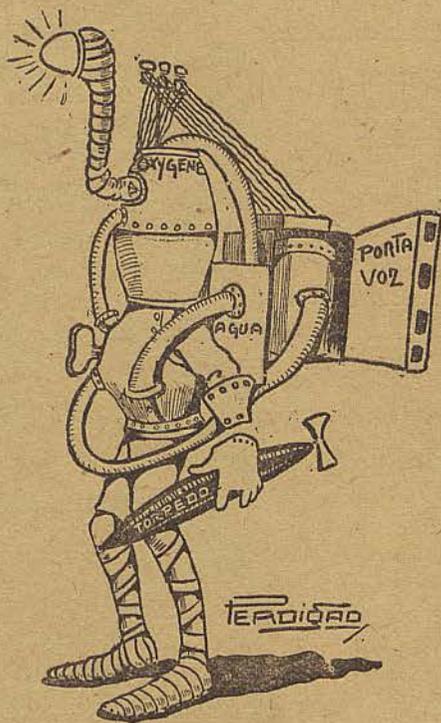
Um dia a vi passar pela Avenida, Pisar solemne, altivo e esbelto porte. Desde esse instante fui no mar da vida, Barco vagando sem ter Sul nem Norte.

Entramos num Cinema e ahi vencida, Fallei-lhe então de amor e até de morte, Si se tornasse oh! Céos! desattendida, A's juras que eu fazia e á minha sorte...

Passou se um dia, uma semana, um mez! Até que enfim fallou-me em casamento. E eu zás... sem ter demora ou desaponto

Corri ao Pae, que vê tanta avidez E diz-me, em vez de dar consentimento: Esposa sim, será, mas não de prompto...

P. NEO.



Precaução contra os desabamentos.

Previdencia

Si me sabisse de S. João, a sorte, Não caberia em mim, de tão contente; Era capaz de me tornar demente E essa molestia me causar a morte.

Mas si escapasse, não perdia o norte, Que eu sou sujeito muito previdente; Depressa me faria independente Com capital tão elevado e forte.

Aproveitava a sorte, sem demora; Não esbanjava, nem jogava fóra, — Jamais ao goso de esbanjar me entrego —

Só gastaria em joias, o dinheiro, Pois quando se esgotasse o meu celloiro, Teria as joias para por no prego!

NEPTUNO.

Caso concreto

Em uma aula de chimica, querendo o professor metter a sciencia na cachola dos seus alumnos, exemplifica a celebre lei de Lavoisier, applicando-a ao discipulo que lhe fica defronte.

— Na natureza nada se perde. Tudo se transforma. O que hoje faz o monturo, amanhã está no perfume de uma flor. Quando um animal morre, não podemos dizer que elle desapareceu completamente. Não! Assim, senhor Augusto, se o senhor morresse hoje, nada se perderia...

AUTHENTICO.

Correspondencia

JOÃO (Macahé) — O seu desenho a bico de penna não é uma pena é uma lastima!

LOPO DOMINGUES — A prosa é fraquinha; os versos regulares, aguardam oportunidade.

F. B. X. — Com algumas modificações sairá uma de suas piadas.

NEPTUNO — Bom o seu soneto, com algumas pequenas correções metricas.

MARQUES DE DEMERARA — Aproveitavel a sua parodia, com algumas emendas. O outro soneto ensosso.

LUIZ MALVA — Sem sal.

HENRY GEZAR — Obrigados pelas amáveis palavras; mas, sinceramente, o Carlos de Lact e o Emilio, não são collegas, são mestres.

RASEC — Pela letra penso que o camarada é ainda um pirralho; fazer trocadilhos na sua idade é tão perizoso como fumar cigarros. O Raul começou assim... Aconsellamos-lhe para esquecer o vicio incipiente, decifrar charadas e colleccionar sellos.

GAZOFILACEO — Não percebemos "onde está o gato" na sua historia do Cemiterio. Além do mais, Cemiterio não é assumpto que se preste a troças.

NATE RALS — O seu soneto como idéa não está máo, mas está tão quebradinho, coitado, que é difficil concertal-o.

M. DEIROS — Com alguns remendos o seu cargo tecnico será publicado.

TOLO EM TINO — Obrigado. Os seus versos precisam de grandes retoques. As piadas são velhas. Falta-nos tempo para a operação.

LIZAR — A sua do Calo gera é mais velha que carvão em haio da terra. A da aguardente allemã, boa idéa em versos quebrados.

EDMUNDO FELIX — A sua outra "curva" não está correcta.

JAN-JOT — Como diabo poude o candidato engulir o o tubo? como o poz na bocca sem despertar repugnancia da assembléa? A inverosimelhança sacrificou a graça de sua historia, aliás bem contada, posto que de gosto dauidoso.

AUTHENTICO — Uma aproveitada.

O seu Consultorio de Graças não é nosso genero; queremos, como nos annuncios do Paschoal: "graça sem pornographia".

TRINCA ESPINHA — Não são originaes as suas contribuições.

SILVA — A caricatura é passima; em compensação a legenda não presta para nada.

C. HUNGRIA — O senhor parece-nos até discipulo do precedente. O seu trabalho acompanhou o do mestre, caminho da cesta.

E. D. V. — Idem, idem na mesma data.

ELIO — Não fazemos pilherias por encomenda, nem mesmo rachando os trez, como o senhor propõe; principalmente tratando-se de uma moça.

SEM CHUPANÇA — Obrigados pelo seu soneto; mas o verso final: "Aoinhos de vento e vae da gloria ás cristas" está duro... de roer.

CAMPOS ALEGRES — A sua historia dos callos com o Gallogeras não tem sal. Aliás o Sal e o Gallogeras ha muito que andam ás turras.

C. DOS LEÕES — Bom dialogo para uma revista; lido não dá nada.

BOCAGE — Quem foi que lhe disse que o divino Elmano seria capaz de assignar a sua quadrinha?

JOVIAL — Já saiu a sua reclamação em que declara não ser o "Job Vial"; mas, conforme nos pede sem direito aos "trez"; aliás o seu quasi homonymo protestario...

JULINHO — Essa historia de dormir nos braços de morpheo é pre-historica. Coisas novas, seu Julinho!

GRAÇAS TUDO — Não sabemos, meu velho. A nossa correspondencia é tão numerosa que é possível tivesse havido extravio.

NONOTA — Lamentamos o de prestigio da menina fique abalado "lá em casa". Entretanto insisto que isso de humorismo apparece, ás vezes quando menos se espera.

OCTAVIO LEAL — O senhor errou o endereço; mande o seu soneto, que aliás não está máo, para as Vozes de Petropolis.

A. BEZERRA — O senhor saiu do jogo sem vintem? Pois o soneto teve o mesmo destino; saiu quebrado.

MASCARADO — Mas que idéa porca! Deixe o Manekinho mesmo. Nada de substituições.

RAYMUNDO — Não podemos deixar em paz como pede a um poeta que rima billis com hamilhes.

MACARIO, REZENDE JUNIOR, K. LUNGA, CAVAIÑAC, VALMUIR, FALCONE, CHOGOLATE, C. DE ZOE, ALDA FIRMINA, GYR JUNIOR, A. F. X., GONGALEITE, PHOGA HUMORISTA, MELLO DIAS, DR. SATIEHFE, AMALIO PAIVA, YAGO, GOODYEAR, etc. Trabalhos reensados alguns por falta de graça ou originalidade; outros por excesso de pimenta. Resposta dada em bloco por falta de espaço.

## A CEIA DOS MARECHAES

Por MICROMEGAS

## PERSONAGENS :

Marechal Gaetano de Maria — 72 annos,  
 Marechal "Elle" von Secca — 69 annos.  
 Marechal Pifer — 77 annos.

Os tres marechaes (sentados em torno a uma mesa em uma sala reservada do Club Militar).

MARECHAL GAETANO, *com tristeza* :

A vida ha de ser sempre uma immensa batalha  
 Em que o heroe tombará sem sabre e sem metralha.

MARECHAL ELLE, *com gravidade* :

E cada um de nós tres já tem perto a derrota...

MARECHAL PIFER, *pensativo* :

E' verdade... E' verdade...

GAETANO :

A vida nos enxota.

Mas, enquanto um de nós não tomba na peleja  
 Contemos nossa historia.

PIFER :

Apoiado!

ELLE :

Assim seja.

PIFER, para Gaetano :

Cabe a ti, que és da activa, a primeira façanha.

GAETANO :

A mim? Va lá que seja; é um caso de campanha,  
 Um caso militar, que interessa os meus pares.

ELLE, *accaciano* :

Só cuida o militar de cousas militares...

GAETANO, *recostando-se na cadeira* :

Eu era general. Minha cavallaria  
 Tinha sido mandada a exercicios, um dia,  
 Perto de Jaguarão, na fronteira uruguaya.  
 O terreno era bom, com dez leguas de raia,  
 Limitando-se ao sul com o campo do inimigo.  
 Estudando o local, vi que havia perigo  
 No primeiro esquadrão da terceira brigada.  
 De repente, ouço: *pum!*

*(Imita um estrondo)*ELLE, *para Pifer que deu um pulo da cadeira* :

Socegue, não é nada!

GAETANO, *continuando* :

O tiro, é natural, impressionou-me o ouvido.  
 O clarim clangorou; é signal de — sentido!  
*Pum!*

ELLE, *novamente para Pifer, que se assusta* :

Socega!

GAETANO, *de pé, animado, gesticulando* :

A ala direita avança.

Ha um pedaço de sol faiscando em cada lança  
 Eu, á frente, gritei: — « triumphar ou morrer! »  
 Aperto o meu cavallo, e desando a correr.

*(Imita um cavallo que esquipa, dando tres voltas em torno da mesa, e continúa:)*

No marco da fronteira, ao pé de uma barranca,  
 Descubro um ponto azul, junto a uma nodoa branca.  
 Esporeio o cavallo, e chego...

ELLE?

Era illusão?

PIFER :

Era o matto, talvez...

GAETANO, *com orgulho* :

Era um bruto canhão!

*Continuando* :

Sabem vocês como é o canhão horizontal?

*(Explica, gesticulando)* :

E' uma peça inteiriça, um monstro de metal,  
 Com culatra de um lado, onde se mette a mécha  
 E que tem do outro lado a fôrma de uma brecha  
 De onde sae a fumaça ao barulho do tiro.

*(Entreolham-se)*

Ao ver o mastodonte eu proprio me retiro;  
 Ponho a tropa de aviso e fico de conserva,  
 Enquanto mando vir das forças de reserva  
 O quinto batalhão e a quarta bateria.  
 Chegaram. Commandei:

*Gritando* :

Fogo!

PIFER, *apavorado* :

Santa Maria!

GAETANO, *agitado, passeiando de um lado para outro* :

Fogo!

ELLE, *tremendo* :

Virgem! Meu Deus!

PIFER, *procurando uma sahida* :

Minha Nossa Senhora!

GAETANO, *congestionado* :

Fogo!

ELLE, *amparando-se a uma cadeira* :

Meu pae do Céu!

GAETANO, *investindo contra um armario* :

Fogo!

PIFER, *cosendo-se com a parede* :

Santa Theodora!

GAETANO, *num grito desesperado* :

Fôôogo!!!

*(Acalmando-se, e continuando)* :

Ao fim de um minuto, a corneta, em batida,  
 Dava o triste signal: — «bateria entupida!»

PIFER, *tranquillisando-se* :

Ohhh!...

ELLE, *sentando-se* :

Que horror!

GAETANO, *soturno* :

Depois disso, em palavra sagrada

Eu jurei, pondo a mão na lamina da espada,  
 De nunca mais contar com a minha artilharia.  
 Eu prefiro tembar cercado no bivaque  
 A morrer de vergonha aos desastres do ataque  
 A dois passos, talvez, da bocca de um canhão!

*(Para os dois)* :

Não acham, marechaes?

ELLE E PIFER, *ao mesmo tempo* :

E' nossa opinião.

*(Continúa).*

## O SONHO DE CLAUDIO

(Historia de creanças para gente grande)



A' meza do chá, o thema da palestra fôra o mesmo de ha uma semana atraz: os dias difficeis que ia passando o casal, depois que o marido, o Fernando, perdera, por questões politicas com o juiz de direito, a sua modesta promotoria numa pequena cidade do sul de S. Paulo.

Fernando não déra o braço a torcer e demittira-se; comeria o pão do ostracismo ou fosse a dura bolacha do desemprego até que subisse o seu partido.

Joven e intelligente, formado há sete annos, não lhe faltariam boas causas se se lançasse á advogacia.

Mas as causas falhavam; estavamos na safra do café e os fazendeiros, occupados na colheita, não sobrava tempo para querellar.

D. Luizinha, boa e dedicada, não se queixava; antes, animava o marido:

—Ora, não fiques impressionado! os máos dias

hão de passar; cortam-se um pouco mais as despezas...

Fernando sabia que não havia mais onde cortar, mas sorria, de um riso côr de abobora, que era, á mesa do jantar, o prato de resistencia.

A' noite, depois da ceia, jogavam a paciencia; dos trez filhos que tinham o mais novo dormia; a Lucinda, de seis annos, acompanhava, curiosa, a arrumação das cartas e o Claudio, um anno mais novo, cabeceava, alheio á conversa e ao jogo.

—Vão-se deitar, meus filhos! ordenava o pae; mas a mãe intervinha, carinhosa:

--Deixa-os ficar, coitados; elles tem medo de ficar sosinhos no quarto, ás escuras.

(A verba de illuminação tinha sido uma das mais sacrificadas, no côrte geral...)

Naquella noite o Claudio estivera attento á palestra; era o velho assumpto: a crise do presente... os planos para o futuro, uma certa conta impertinente do vendeiro que "já não podia mais esperar..."

Nenhum dos dois pequenos reclamara a manteiga, comprehendendo que a auzencia della estava plenamente justificada.

E ás dez horas todos dormiam.

Pela manhã Claudio, alegre como um passaro, correu a abraçar o papae e a contar-lhe um sonho; o sonho que tivera aquella noite.

---Conta cá o que sonhaste.

---Ah, papae, foi um sonho lindo: sonhei que Papae do Céu veio junto de minha cama e perguntou-me:---Claudio, queres ir commigo até o céu?

Eu disse: --- quero, sim. Então Papae do Céu me levou num logar muito bonito, cheio de luzes, de flores, de doces--uma belleza!

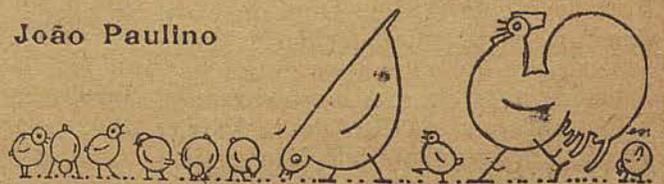
Depois me perguntou o que eu queria; eu disse a elle que queria dinheiro, muito dinheiro para levar para você. Nosso Senhor abriu uma gaveta e foi tirando dinheiro e me dando; eu fiquei tão carregado que não podia mais; depois eu voltei para casa e dei tudo a você...

---E era muito? indagou o pae sorrindo.

---Chil... era tanto que Papae virou rei, Mamãe virou rainha, Lucinda virou dama e eu virei valete...

Uma perfeita organização politico-financeira para uma vida baralhada.

João Paulino





# ESTRELLAS E CANASTROES



## A ultima palavra



— Aqui está o ultimo modelo de galã  
theatral.  
— Bonita roupa... mas precisa cabeça.  
— Para que?!

Na proxima Exposição de Arte Christã o Sr. Pio B. Ottoni fallará sobre o thema: *A Igreja e o Theatro*.

O ex-censor theatral tornou-se celebre no Rio por ter cortado o Padre-Cura na «Morgadinha de Val-Flor».

Inimigo figadal do theatro, o Sr. Pio dirá em sua conferencia que o theatro é um mal.

E é um mal sem cura.

○○○

A Norka Ruskaia que aqui esteve ha tempos epatando o burguez, com as suas *petites pattes*, nunca foi dançarina russa nem aqui nem na Siberia.

Ficou provado em Buenos Aires que ella é uma mediocre violinista italiana.

Os nossos elegantes, que fazem as chronicas sociaes e que ha tempos se dobravam em curvaturas admirativas deante da Izadora Duncan, não se admirem que, qualquer destes dias se descubra que a Izadora nunca foi bailarina notavel, mas uma simples velha costureira da Rue de la Paix, ou parteira licenciada pelo Ministerio da Marinha franceza.

Saltam os jornaes, a proposito da proxima temporada lyrica, em carga cerrada contra os cambistas de theatro que engatam o seu minguido cobre sujeitando-se aos possiveis prejuizos.

Deixaram, entretanto, de parte os *cambistas* de feijão, arroz e carne secca que compram a grosso os generos alimenticios para revenderam quando houver falta, com agio de judeu.

Caruzo não é genero de primeira necessidade; quem não pode pagalo com agio aos que negociam com logares de theatro, contentem-se, em ouvil-o no gramophone.

Note-se, em todo o cazo, que, quando ha falta de discos no mercado, elles tambem sobem de preço.

## Musica... ligeira



A voz... da consciencia de algumas  
actrices-cantoras.

Reabriu-se o S. Pedro com o *Aguia* por sessões.

Ouvimos que o Paschoal está estudando o meio de começar os espectaculos no S. Pedro com sessões cinematographicas.

Assim, nada terá mudado, inclusive a ingenuidade do Zé Pagante.

## AUTHENTICA

No dia da *première* d' *O coração manda*, no Trianon, o Emygdio Campos era um dos actores que mais se queixavam da despeza que haviam sido obrigados a fazer para essa peça. A' ultima hor., ainda lhe faltava comprar a barba que o personagem que elle ia desempenhar exigia e já todo o seu rico dinheirinho tinha voado.

O Fróes, perverso, declarou que não dava vales. Que fez o Campos? Para se livrar do apuro, dirigiu-se ao Staffa.

— Só o senhor é que me pôde valer— declarou. Estou sem dinheiro e precisava de que me emprestasse dez mil réis para a barba.

— Como dez mil réis?!— exclamou Staffa, não percebendo que se tratava de uma barba postica para caracterisação.— Não! Você quer me embrulhar! Para fazer uma barba, os barbeiros não levam dez mil réis, le-só quinhentos réis.

E voltou as costas, deixando, da mesma fórma, o Campos entalado...

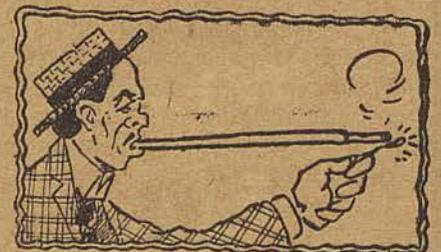
Garoto.

## No Lyrico

— Que ar viciado! Está impossivel de se respirar, de se aturar este ambiente miasmatico...

— Ora, deixa-te! Peior está de se ouvir este *mi astmatico* da primadona.

Pittacus.

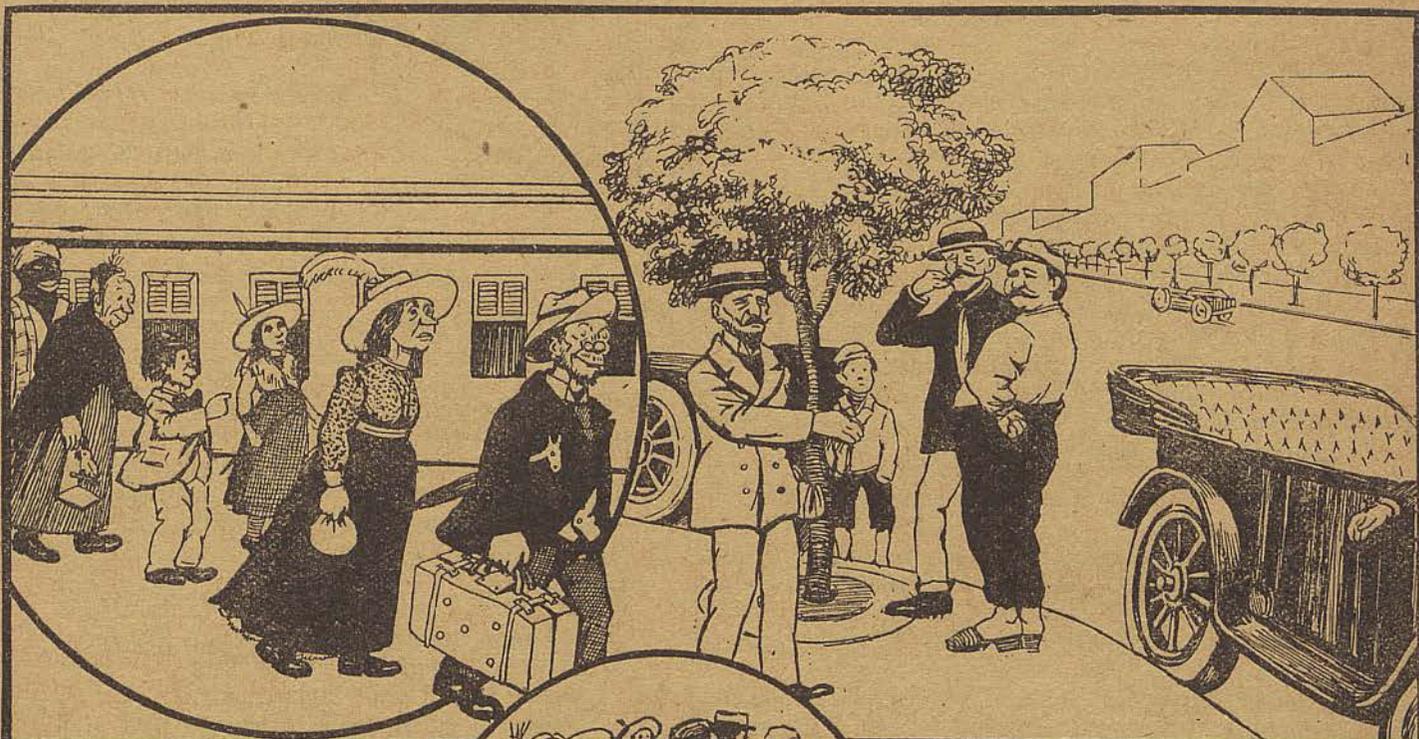


Isto é um cigarro de marca, o que não quer dizer que seja um cigarro de «bôa marca».

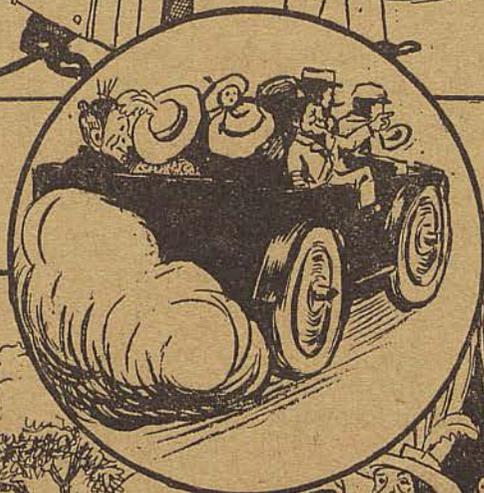
Estes ultimos são todos aquelles que trazem a marca VEADO.

Os cigarros YORK, por exemplo, fizeram pela excellent qualidade do seu fumo, um extraordinario successo entre os marujos americanos. São evidentemente cigarros de marca optima.

# Aventuras e desventuras da Familia Merquide Saçardote

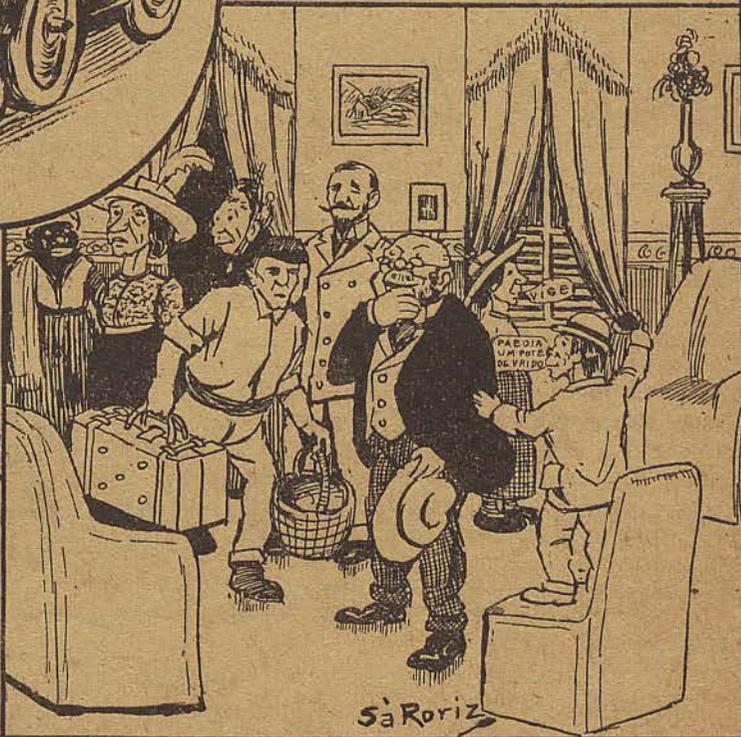


Em viagem o capitão Merquide conheceu o Dr. Serapião de Aguiar, moço bem apessoado, que se offereceu a hospedar gratuitamente o capitão e toda a sua familia.



Saçardote, que é suvina de raça, aceitou a offerta ao pé da lettra, julgando até ser uma affronta, si tal não fizesse, como é costume da sua terra.

E lá foram todos...



Sa Roriz

O trajecto de automovel foi uma tragedia. D. Dizidera deu um *faniquito*, enquanto os meninos gritavam acompanhados do papagaio. Ao chegarem, o capitão tirou reverentemente o chapéo, enquanto Miligido espiava para baixo do *vapô* afim de ver o que era que roncava...

Foram afinal introduzidos na sala de visitas, e apresentados a Mme. Aguiar, que os cumulou de gentilezas. Os meninos davam *guinchos* de contentamento, enquanto Saçardote considerava: «Bom moço este seu doutor Sarapião, pro modo coisa que cahiu do céu!»

## Allemao frappé

A morte do Kaiser

Uns 3 mezes após a declaração de guerra da Allemanha á França, appareceram affixados ás portas de todos os jornaes do Rio, boletins telegraphicos communicando a morte do Kaiser.

Por esse tempo todos criam ser os Estados Unidos do Norte, francos alliados da Allemanha e assim, os telegrammas via New-York e que diziam respeito a esse paiz eram tidos como veridicos.

Estava eu em um barbeiro, soffrendo as consequencias d'uma escanhoação *queixosa* (sem allusão ao Altino Arantes) quando entrou um *boateiro* que disse:

— Vocês sabem qual a ultima novidade sensacional da guerra?

— Não, responderam todos.

— Pois então fiquem sabendo que o Kaiser morreu...

E é pura verdade, uma vez que o communicado telegraphico é de New-York e está affixado á porta de todos os diarios...

— Mas como morreu o homem (!)? perguntamos...

— Isso é que se não sabe. Morreu mas o despacho não diz se foi enforcado, queimado, esquartejado, suicidado, esborrachado... enfim o bruto desappareceu...

Quando o boateiro concluiu a narrativa, um allemao que se achava barbeando, levantou-se, com a face meia ensaboada, meia raspada, dizendo:

— Si a senhórr nòn sape cume fui, ieu fou tisser tireidinha...

U Kaiser esdafa xündu come dotos se is xênerais ta compade, fassêntu ume grante blane ti cambanhe, quantu feio ume Kranata francêss e esdourou na meio de elles... Ume betaçû ta kranata gordou ù kapêça, oudra betaçû gordou u praça de elle...

... I u praça esdá tantu... muidas pofedatas i u kapêça esdá fassenta muidás xingamendus a quem ante exbalhanta dandas mendiras...

Cal Zé.

— Sou muito amante do trabalho, disse um sujeito conhecidamente preguiçoso.

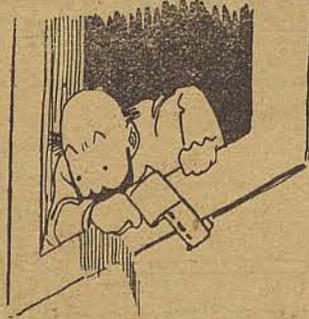
— !!?!... por parte dos circumstantes.

— Pois, olhem, tanto é isso verdade, que posso passar, como tenho passado, horas consecutivas a contemplar pedreiros, cavouqueiros, carpinteiros a trabalhar. Quanto mais rude é o trabalho, mais encanto lhe acho.

Das noticias de Nictheroy, da *Gazeta*:

A fuga revestiu-se de um modo mysterioso pois não foram encontrados vestigios de arrombamento.

Vestir-se na moda, conheciamos; mas «revestir-se do modo» é de deixar um leitor arrombado.



De um jornal:

Recebemos da Confeitaria Faleiro, de S. João d'El Rey, alguns pães de inhame e farinha de trigo.

Esse producto é de agradável sabor e a sua confecção fica por preço reduzido graças ao preço barato do infame.

Infame? Se o sabor é agradável, o pão não será tão infame assim...

## Mysticismo

Eu creio tanto em ti como acredito  
Em Deus—o criador dos céos e mares,—  
Em Deus que tudo fez.

Que fez o espaço intermino, infinito,  
E fez os malmequeres, nenuphares,  
E os asnos, o burguez.

Que fez o sol vermelho e branca a lua,  
O mar bravio e forte, o Lage calvo.  
O Bricio gorduchão.

Toda essa divinal meiguice tua,  
O rosto teu gentil sempre tão alvo  
E o Laet... allemao!

Que fez alguns senhores deputados  
E alguns senhores nobres senadores  
(Os Indios do Brasil  
E os Tolentinos) Ciceros... calados!  
E fez uns outros muito falladores...  
E o céo da cor de anil.

E que tambem philologo sómente  
Oiticica não fez, pois do Caruso  
A bella voz lhe deu,  
E o fez tenor grammático excellente.  
E fez eterno joven o Gottuzzo...  
E o Pedro Couto atheu!

Eu creio tanto em ti, como já disse,  
Creio que existe, todo poderoso,  
O Summo Verbo: Deus.  
Porque se acaso Deus não existisse  
Não serias, qual és, o mais formoso  
Dos lindos sonhos meus.

E não seria a estrella palpitante...  
Barbosa Lima cheio de feresas  
E bello o Nicanor.  
E o Pecegueiro do Amaral, constante  
Na funebre rabona... E a Natureza  
Um magico fulgor!...

Telles de Meirelles



O fogo actua de baixo para cima. O gelo de cima para baixo. A velhice começa pelas pernas, de baixo para cima, como o fogo. E' esse o unico ponto de contacto entre a velhice e o fogo.

Uma soirée no Albergue Nocturno



De accordo com o programma organizado pelo capitão Doutor Victor Marks.

Industria do aço

Quando o *South Dakota* vinha entrando  
 A' plena força dos seus nervos d'aço  
 E a canhoneço sobre canhoneço,  
 Nossê auri-verde pavilhão saudando,

No caes, Medeiros ia commentando  
 Com todo aquelle seu desembaraço:  
 — O patriotismo é o meu mais nobre traço !...  
 Nisto, ás idéas outro rumo dando,

Irrompe em brados de alto pacifismo :  
 — Abaixo a guerra e o vil militarismo !  
 Da humanidade a mais brutal veneta !

Eu si apanhasse todo este aço junto,  
 Não ia pol-o a fabricar defunto,  
 Fundia-o todo numa picareta !

Blacksmith

A ARVORE DA POLVORA

O apparecimento de uma arvore em Cangussú, que queima como se fosse polvora, deu logar a varias conferencias entre os representantes do Rio Grande e o Sr. ministro da guerra.

Este ultimo pensa em adquirir as florestas de Cangussú e exploral-as devidamente para que possamos ter polvora vegetal quando o Brasil entrar na guerra; e o Sr. Callogeras, ouvido tambem sobre o assumpto, lembrou a idéa do controle das arvores da polvora...

O que não resta duvida é que o Brasil é um paiz prodigioso. Já no tempo *delle* foram descobertas minas de aço e o actual senador Frontin chegou a descobrir na Central, minas de parafusos.

Não duvidamos que um dia destes um jornal anuncie o apparecimento de um vegetal ou mineral qualquer que produza soldados. Por ora só o processo animal é conhecido; mas não vale grande coisa: elles nascem tão pequeninos...

**FALTAM POUCOS DIAS PARA TERMINAR**  
**A GRANDE VENDA ESPECIAL NA**  
**CASA LEITÃO**  
**LARGO DE SANTA RITA**  
**APROVEITEM!**

As pessoas que se dirigirem à CASA LEITÃO encontrarão junto ao hotel Avenida, diversos automóveis à sua disposição oferecidos gratuitamente pela Garage Ideal.



A elegancia do traje civil deve corresponder á correcção e garbo do traje militar.

Distingue-se o official de "linha" mesmo a paisana, quando elle se veste na:

**COOPERATIVA MILITAR**

AVENIDA RIO BRANCO, 176 e 178

(Edificio do Lyceo)



# O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

## BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

ACIDO URICO - URICEMIA  
CYSTITES - BEXIGA-RINS  
RHEUMATISMO - CALCULOS  
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO.

## GARANTIA DA AMAZONIA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social: BELÉM DO PARÁ

### Resumo da Posição Actual

#### BALANÇO DE 1916

Sinistros pagos .....	12.428:314\$830
Reservas technicas.....	9.257:598\$157
Apólices resgatadas prematuramente.	3.060:457\$200
Apólices vencidas durante a vida dos associados.....	3.662:996\$220
Apólices sorteados.....	1.192:750\$000
Pensões e Rendas Vitalicias.....	118:823\$760
Reservas especiaes e sobras.....	771:162\$687
Total dos beneficios Rs. ....	30.492:102\$854

DEPARTAMENTO DOS ESTADOS DO SUL

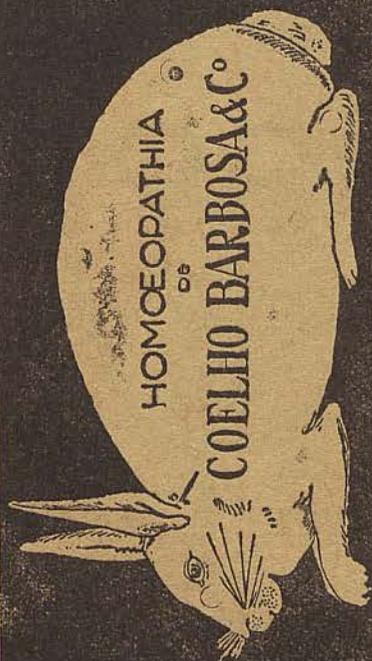
AVENIDA RIO BRANCO, 22-26

(PREDIO PROPRIO)

RIO DE JANEIRO

faz desaparecer repentinamente o estado febril, dores no corpo, entorpecimento, delirio, todo o cortejo symptomático da influenza.

ALLIUM SATIVUM



HOMOEOPATHIA  
DE  
COELHO BARBOSA & C<sup>o</sup>

QUITANDA, 106 - E - OURIVES #38.

Quem estiver fraco tome MORRHUINA e então verá: Toda a fraqueza se somé, Que MORRHUINA forças dá

EDICI PE-GA

# LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás  
2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua  
Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 21 de Julho

50:000\$000

INTEIRO 4\$000

QUINTOS 800 rs.

Sabbado, 28 de Julho

50:000\$000

Por 8\$000 — Decimos 800 rs.

Chamamos a attenção para estes novos Planos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do  
Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 91, caixa  
n. 827, Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosário n. 71, esquina do  
becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.